

MAPA MENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, UFRR.

Suziane Santana Viriato ¹
Adriana Roseno Monteiro²
David Luiz Rodrigues de Almeida ³

RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta de intervenção do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Roraima-UFRR para compartilhar a importância dos mapas mentais no ensino de geografia. A pesquisa é desenvolvida de forma qualitativa e tem como público-alvo os alunos do 8º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva do bairro Senador Hélio Campos de Boa Vista-RR. O texto apresenta os resultados e discussões da implementação de mapas mentais em sala de aula e as metodologias utilizadas na pesquisa. Além disso, o texto discute como os mapas mentais podem ajudar os alunos a obter uma compreensão mais profunda dos conceitos geográficos, desenvolver a autonomia e a motivação dos alunos para aprender, e como os professores podem usar os mapas mentais como uma ferramenta pedagógica para enriquecer a aprendizagem geográfica.

Palavras-chave: Mapa mental, Ensino de Geografia, Resultados, Ferramenta pedagógica, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O mapa mental para o ensino de Geografia é uma perspectiva muito divulgada pelos pesquisadores na área de ensino, que busca fazer com que o aluno se aproprie do conhecimento ensinado. Os mapas mentais combinam harmoniosamente elementos visuais e conceituais, proporcionando uma forma criativa e versátil de explorar as interconexões entre diferentes aspectos da geografia. Eles capturam não apenas informações geográficas básicas, como nomes de lugares e características físicas, mas também as relações entre esses elementos.

Isto promove uma compreensão profunda e uma assimilação duradoura do conteúdo, em vez de uma simples memória superficial. Além disso, os mapas mentais estimulam a criatividade dos alunos, permitindo-lhes explorar diferentes formas de representar conceitos geográficos. A natureza não linear dos mapas mentais reflete as complexidades do mundo real,

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de RoraimaUFRR, Suziane.viriat@gmail.com

²Coautora: Mestre em Geografia, Universidade Federal de RoraimaUFRR, adrianaroseno113@gmail.com

³ Professor orientador: doutor em Geografia, Universidade Federal de Roraima - UFRR, david.almeida@ufr.br

incentivando os alunos a considerar múltiplos aspectos dos problemas geográficos. Ao criar ramificações e conexões, os alunos podem visualizar padrões, causa e efeito, e o impacto do meio ambiente no desenvolvimento humano.

Os mapas mentais também podem promover a participação ativa dos alunos, uma vez que a construção de mapas mentais requer participação direta com materiais. Isto coloca-os no centro do processo de aprendizagem e permite-lhes explorar as suas próprias interpretações e perspectivas. Além disso, os mapas mentais podem ser usados para colaboração em grupo, onde os alunos podem compartilhar ideias e construir mapas mentais coletivos, enriquecendo as discussões e a compreensão colaborativa.

A partir das teorias estudadas foi possível compreender a importância dos mapas mentais como ferramenta pedagógica que auxilia os alunos na compreensão de conceitos geográficos. Além disso, o referencial teórico deu oportunidade de refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores e como melhorá-las com o auxílio de novas metodologias.

Neste artigo, exploramos os benefícios do uso de mapas mentais no ensino de geografia, destacando sua aplicação prática, observações em pesquisas educacionais e exemplos de atividades que podem enriquecer o aprendizado de geografia. Por meio dessa análise teórica, esperamos mostrar como os mapas mentais podem ser uma ferramenta pedagógica para melhorar o ensino e o envolvimento dos alunos na disciplina de geografia. A pesquisa foi aplicada com os alunos do 8º ano do ensino fundamental.

O objetivo da metodologia utilizada na pesquisa é gerar hipóteses que posteriormente possam ser testadas e quantificadas. Os resultados e discussões apresentados no texto mostram como os mapas mentais podem ajudar os alunos a aprofundar a compreensão dos conceitos geográficos, desenvolver a autonomia e a motivação dos alunos para aprender, e como os professores podem usar os mapas mentais como uma ferramenta pedagógica para enriquecer a aprendizagem. A base indireta para a realização de pesquisas é a necessidade de reformar as práticas pedagógicas e tornar o ensino de geografia mais atraente e eficaz para os alunos.

METODOLOGIA

Essa pesquisa visa compartilhar a importância do mapa mental para o ensino de Geografia, ela foi desenvolvida de maneira qualitativa de gerar hipóteses que podem ser testadas, ou seja, quantificadas posteriormente, que tem como público alvo os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva, localizado no bairro Senador Hélio campos em Boa Vista-RR.

A turma do 8º ano tinha entre 30 e 35 alunos matriculados, cada residente fez sua intervenção na turma escolhida, no caso do 8º ano a turma escolhida foi a 804. O primeiro a se fazer foi desenvolver um plano de aula onde foi abordado um tema específico e feito à divisão em tópicos de como ocorreria a aula, e feita a descrição de como seria desenvolvida a atividade.

Para a turma de 8ºano, foi trabalhado o tema de Características de Regionalização, o objetivo era que os alunos compreendessem que o estudo das características de regionalização tem vários objetivos importantes no campo da Geografia. Alguns deles são: como a regionalização permite a análise e compreensão da diversidade geográfica, cultural, econômica e ambiental ao redor do mundo.

A metodologia de integrar o assunto aos alunos foi de forma expositiva e dialogada, com o objetivo de desenvolver uma atividade usando mapas mentais para que assim, os alunos adotassem uma abordagem de aprendizagem mais criativa, intuitiva e organizada, posteriormente foi desenvolvido um plano de aula individual por cada residente para ser aplicado e desenvolvido com a turma selecionada, com duração de duas horas de aula.

A proposta de atividade era que os alunos se juntassem em grupos de 5 pessoas cada, e cada grupo escolhesse uma das características apresentadas e construíssem mapas mentais sobre elas, como na aula anterior o tema abordado foi sobre o Continente Americano, alguns grupos optaram por construir os mapas mentais com a características de regionalização do mesmo.

Pode-se concluir que a metodologia qualitativa adotada permitiu uma análise mais aprofundada dos resultados da implementação de mapas mentais em sala de aula. Além disso, a metodologia permitiu criar hipóteses verificáveis e quantificáveis que podem contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas da educação geográfica.



REFERENCIAL TEÓRICO

Na educação, os mapas mentais proporcionam aos alunos uma forma única de representar visualmente conceitos geográficos, permitindo-lhes registrar não apenas informações geográficas básicas, como nomes de locais e características físicas, mas também as relações entre esses elementos. Assim podemos citar as ideias de Richter e outros autores como Almeida.

Em concordância com Richter "Desse modo, o mapa mental busca fazer um elo entre os saberes sistematizados com as práticas sociais dos alunos para que os mesmos possam ter mais autonomia no trabalho de construção e interpretação da realidade a partir da construção dessa linguagem.". (RICHTER, 2013,p.14).

A construção visual e ativa de mapas mentais ajuda a ancorar o conhecimento, tornando-o mais fácil de lembrar. No geral, o uso de mapas mentais no processo de ensino pode melhorar a compreensão, a retenção do conhecimento e a motivação dos alunos, tornando o aprendizado mais eficiente e significativo.

De acordo com Richter "Desse modo o mapa mental apenas materializou esse entendimento do aluno tendo por base situações ou fatos da sua escala de vivência. ” (RICHTER, 2013, p.15).

Do ponto de vista geográfico, os mapas mentais são utilizados para ajudar a organizar e compreender os conceitos e temas estudados na disciplina de geografia. Como uma disciplina que abrange uma ampla gama de informações sobre espaços, lugares, relacionamentos e fenômenos, a geografia pode se beneficiar muito com o uso de mapas mentais.

“Entende-se que o mapa mental pode auxiliar no desenvolvimento de uma habilidade consciente do ato de mapear, considerando a percepção e representação dos alunos para o desenvolvimento de uma leitura espacial de mundo.”(ALMEIDA,2015, p.269)

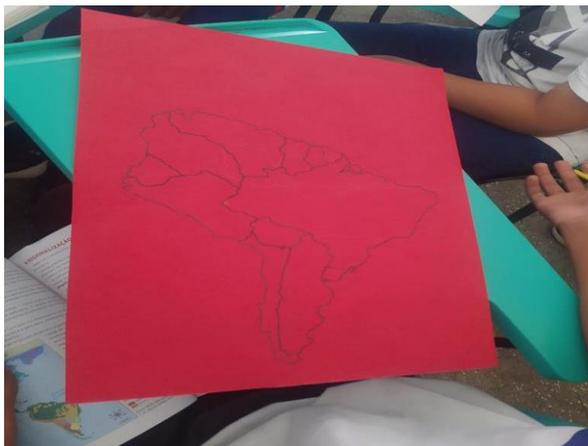
Os mapas mentais também têm a vantagem de serem uma ferramenta colaborativa. Os alunos podem trabalhar em grupos para criar mapas mentais coletivos, compartilhar ideias, discutir conexões e enriquecer a sua compreensão coletiva de conceitos geográficos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos observar nas figuras o início da construção dos mapas mentais por dois grupos formados na turma.

Figura 1. Grupo 1



Fonte: Programa de Residência pedagógica (2023)

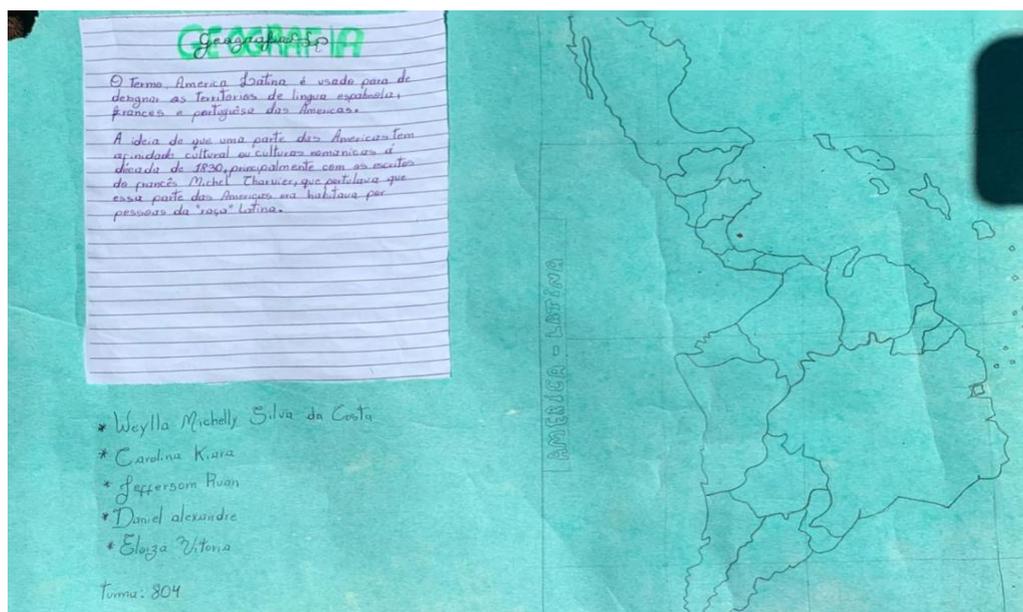
Figura 2. Grupo 2



Fonte: Programa de Residência pedagógica (2023)

No decorrer do desenvolvimento da atividade, foi possível notar uma dificuldade sobre a compreensão do que tinha sido proposto para o desenvolvimento da atividade.

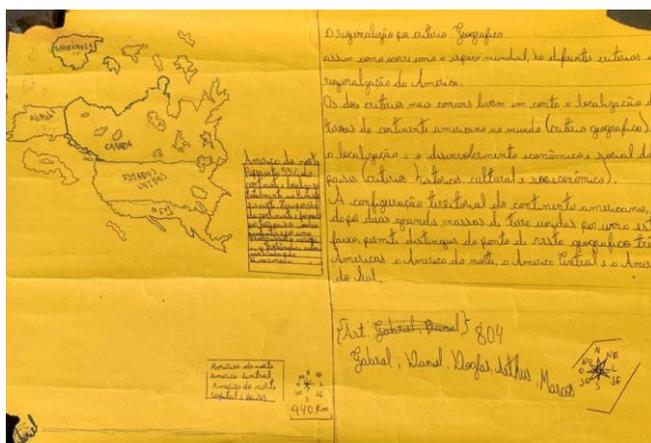
Figura.3. Grupo 2



Fonte: Programa de Residência pedagógica (2023)

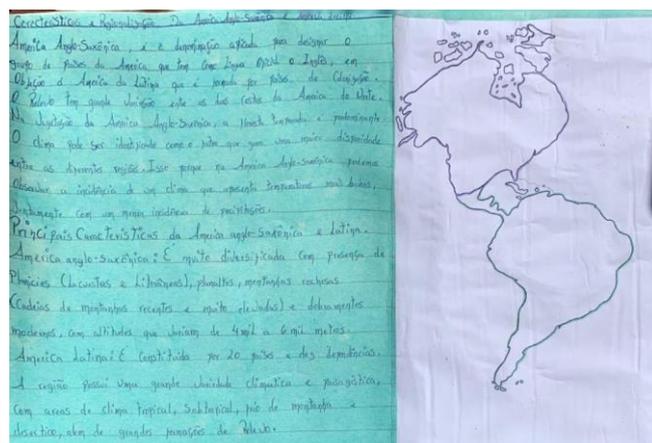
Ao longo da aula podemos observar uma melhoria a compreensão dos conceitos geográficos por parte dos alunos que utilizaram mapas mentais como ferramenta de aprendizagem, como mostra as figuras abaixo:

Figura 4. Grupo 3



Fonte: Programa de Residência pedagógica (2023)

Figura 5. Grupo 4



Fonte: Programa de Residência pedagógica (2023)

Foi possível perceber uma grande participação dos alunos para que a atividade fosse desenvolvida com maior êxito possível, e também se pode perceber dificuldade de interpretação com o assunto que foi proposto, porém, através de explicações individuais os grupos puderam interpretar melhor o objetivo da atividade.

Ao analisar a atividade, foi possível observar que os mapas mentais foram eficazes, desde análises de critérios geográficos aos critérios de regionalização por fatores históricos. Isso indica que a abordagem dos mapas mentais pode ser aplicada em uma ampla gama de conteúdos geográficos. Além disso, os mapas mentais foram úteis para alunos que enfrentavam dificuldades com conceitos mais complexos, proporcionando uma maneira tangível de simplificar informações e relacioná-las.

Outro aspecto notável dos resultados foi o aumento no envolvimento dos alunos. Os alunos demonstraram maior interesse e entusiasmo na criação dos seus mapas, discutindo com os colegas e partilhando ideias. A participação ativa foi demonstrada pelo fato de os alunos terem maior probabilidade de fazer perguntas e fornecer feedback nas discussões em grupo, sugerindo que os mapas mentais estimulam a comunicação e a partilha de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de concluir esta investigação sobre a utilização de mapas mentais no ensino de geografia, fica claro que a incorporação de mapas mentais no ensino de geografia provou ser muito eficaz na melhoria da compreensão espacial e conceitual dos alunos. Os mapas mentais apresentam informações geográficas visualmente complexas que permitem aos alunos perceber e internalizar melhor as interações entre lugares, processos naturais e fenômenos sociais. Isto promove uma aprendizagem mais profunda e de longo prazo, pois os alunos não só se lembram de fatos, mas também desenvolvem uma compreensão holística dos conceitos geográficos.

Uma característica importante dos mapas mentais é a sua capacidade de estimular a criatividade dos alunos. Ao criar mapas mentais, tornam-se participantes ativos na criação de conhecimento, organizando e apresentando conceitos de uma forma única. Esta abordagem pessoal não só aumenta a autonomia do aluno, mas também aumenta o envolvimento e a motivação no processo de aprendizagem. A experiência de mapeamento mental também é inerentemente envolvente, criando um ambiente de sala de aula dinâmico e envolvente.

No entanto, a aplicação bem-sucedida de mapas mentais no ensino de geografia requer uma consideração cuidadosa. Os professores precisam entender que a criação de mapas mentais exige que os alunos tenham habilidades organizacionais e de síntese. Portanto, é importante fornecer orientação e treinamento adequados para que todos os alunos possam tirar o máximo proveito desta abordagem. Além disso, é fundamental escolher tópicos e atividades que se alinhem com os objetivos educacionais, permitindo que os mapas mentais enriqueçam a compreensão conceitual em vez do visual.

À medida que o uso de mapas mentais na educação geográfica continua a se desenvolver, surgirão diversas oportunidades para pesquisas futuras. Examinar a eficácia comparativa dos mapas mentais entre faixas etárias, níveis de conhecimento prévios e contextos educacionais pode fornecer informações valiosas. Além disso, explorar como os mapas mentais podem ser integrados com novas tecnologias educativas, e ferramentas de visualização de dados, é uma área promissora para avanços inovadores. Por fim, o uso de mapas mentais no ensino de geografia vai além de uma mera técnica educacional e evolui para uma abordagem pedagógica.

REFERÊNCIAS

RICHTER Denis. APARECIDA Bueno, Miriam. As potencialidades da cartografia escolar: a contribuição dos mapas mentais e atlas escolares no ensino de geografia.2013

RICHTER Denis. O mapa mental no ensino de geografia concepções e propostas para o trabalho docente. 2011 editora UNESP, cultura acadêmica.

SILVA, Maria do S. F. da. CARVALHO, Márcia E. S. FERRETTI, Orlando. Paisagens em Movimento: conceitos, temas e as múltiplas linguagens na educação geográfica– Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2022.